RELISE

MERCADO DE TRABALHO NA CONTABILIDADE SOB A ÓTICA DE EGRESSOS[1]

LABOR MARKET IN ACCOUNTING FROM THE VIEW OF GRADUATES

Silvio Paula Ribeiro[2]

Tamires Sousa Araújo[3]

Júlia dos Santos[4]

RESUMO

Este artigo tem como objetivo identificar o perfil profissional dos últimos dez anos dos egressos de Ciências Contábeis de uma instituição pública situada no interior do estado de Mato Grosso do Sul. Caracteriza-se como *survey* de abordagem descritiva e utilizou-se de estatística descritiva para compreensão dos dados obtidos. Para tanto, foi aplicado questionário adaptado de estudos precedentes. Os achados apontam que a maioria dos formados trabalham em empresas privadas da área contábil. Sua média salarial é de dois a cinco salários-mínimos. O setor de atuação principal é o financeiro e administrativo. Uma das necessidades constantes é buscar por conhecimento tecnológico. Além disso, foi possível notar que o nível de satisfação em relação à graduação em Ciências Contábeis é satisfatório. Uma preocupação dos egressos é a falta de oportunidades, isso pode ser, principalmente, por conta da crise econômica do país nos últimos anos.

Palavras-chave: área contábil, egresso, ciências contábeis, mercado de trabalho.

ABSTRACT

This article aims to identify the professional profile of the last ten years of Accounting Science graduates from a public institution located in the interior of the state of Mato Grosso do Sul. It is characterized as a survey with a descriptive approach and descriptive statistics were used to understand the

[1] Recebido em 09/11/2022. Aprovado em 04/12/2022. DOI: doi.org/10.5281/zenodo.8136847
[2] Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. spribeiro@hotmail.com
[3] Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. tamires.sousa@ufms.br
[4] Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. julia.santos@ufms.br

data obtained. For that, a questionnaire adapted from previous studies was applied. The findings indicate that most graduates work in private companies in the accounting area. Their average salary is from two to five minimum wages. The main sector of activity is financial and administrative. One of the constant needs is to search for technological knowledge. In addition, it was possible to note that the level of satisfaction regarding the degree in Accounting Sciences is satisfactory. A concern of graduates is the lack of opportunities, this may be mainly due to the country's economic crisis in recent years.

Keywords: accounting area, graduate, accounting sciences, labor market.

INTRODUÇÃO

Com as novas tecnologias, a profissão contábil passa por modificações na sua organização. O profissional passou a analisar os dados ao invés de produzi-los, prevendo assim, o impacto contábil de cada decisão realizada por ele em seus negócios. A automatização do processo transformou toda burocracia em trabalho analítico, abrindo espaço para que se tornasse gerencial também (GASPARINI, 2017).

As mudanças na profissão contábil, conforme (ECKERT *et al.* 2020) tornam necessário que o profissional busque mais informações e se atualize constantemente para que possa estar sempre apto para tomar decisões dentro das organizações. Antes, o contador era conhecido como “guarda livros”. Agora, está além do que apenas prestar informações ao fisco, também, deve zelar pelas decisões gerenciais e cuidar da saúde das empresas. Assim, o profissional coleta as informações e as transforma para que os usuários da contabilidade tomem decisões de qualidade.

Com isso, o conhecimento tecnológico passou a ser uma exigência para a inserção do profissional contábil no mercado de trabalho, seja ele recém-formado ou não, exigindo um perfil qualificado, eficiente e preparado para enfrentar os novos desafios em um cenário mutável (KRUGER *et al.,* 2013).

Contudo, algumas pesquisas têm abordado o tema mercado de trabalho na profissão contábil sob a ótica de egressos da área de Ciências Contábeis (RIBEIRO et al. 2021; ECKERT *et al.* 2020; ALMEIDA; ARAÚJO; JABUR, 2019; SILVA; TOSS; DUTRA, 2018; KRUGER *et al.,* 2013; ORO *et al.* 2010). Vale ressaltar que as pesquisas evidenciam a relevância da temática, mesmo porque estes podem identificar lacunas na formação contábil e no mercado de trabalho.

Visto tais alterações no perfil do profissional contábil, a presente pesquisa tem a seguinte questão problema: qual é o perfil profissional dos últimos dez anos dos egressos de Ciências Contábeis? Para tanto, tem como objetivo identificar o perfil profissional dos últimos dez anos dos egressos de Ciências Contábeis de uma instituição pública situada no interior do estado de Mato Grosso do Sul.

A população desta pesquisa são 166 egressos, entre os anos de 2010 e 2020, de um curso de Ciências Contábeis de uma instituição pública situada no interior do estado de Mato Grosso do Sul. A amostra obtida foi de 67 questionários respondidos via *Google Forms,* ou seja, 40,36% da população do estudo.

Esta pesquisa justifica-se em virtude do aumento de ingressantes no curso de Ciências Contábeis nas universidades brasileiras. Também, pode contribuir na elaboração dos projetos pedagógicos e com pesquisas relacionadas ao mercado de trabalho da profissão contábil (INEP, 2018, PELEIAS; NUNES; CARVALHO, 2017). Conforme Ribeiro *et al*. (2021, p.168) “os resultados da pesquisa poderão assessorar também as universidades para a formulação de políticas mais favoráveis ao desenvolvimento do interesse dos alunos na escolha da carreira no âmbito da contabilidade”.

Outra contribuição acadêmica é ao saber às áreas de maior interesse pelos discentes, as instituições de ensino podem criar cursos de extensão e

ensino para maior contato com o tema durante a graduação (RIBEIRO *et al*. 2021, p. 71). Esta pesquisa contribui academicamente, ao identificar o setor de maior atuação dos egressos do curso de Ciências Contábeis e, socialmente, ao mostrar a maior preocupação dos egressos em relação à necessidade de atualização. Ademais, pode auxiliar futuros estudantes na escolha das áreas de trabalho que não foram abrangidas por tais egressos.

A estrutura deste trabalho, primeiramente, é organizada por esta introdução. Na sequência, é realizada uma revisão da literatura sobre a formação e ensino superior no Brasil e o Curso de Ciências Contábeis. Posteriormente, são apresentados os aspectos metodológicos utilizados neste estudo. Em seguida, evidenciam-se os resultados da pesquisa, e, por fim, as considerações finais.

A FORMAÇÃO E A GRADUAÇÃO NO BRASIL

O ensino superior no Brasil surgiu em 1808 com a chegada da família Real portuguesa. A respeito disso, Candiotto e Miguel (2009) apresentam que uma das consequências dessa chegada foi o empenho nas áreas de agricultura, indústria e educação, sucedendo um desenvolvimento notável no Brasil, como as criações de D. João VI: Banco do Brasil, Casa da Moeda e a Biblioteca Pública.

Foi nessa época que surgiram os primeiros cursos de graduação, já que a educação passou a ser valorosa. Esses cursos formavam profissionais que ocupariam postos privilegiados no mercado de trabalho e também agregavam um prestígio social aos graduados (MARTINS, 2002). Os principais cursos de graduação naquela época eram o de medicina, de engenharia, de agricultura e de pintura.

A contabilidade surgiu no Brasil no ano de 1850, quando a Lei nº 556, de 25 de junho de 1850, criou o Código Comercial Brasileiro (BRASIL, 1850). O

código obrigava os comerciantes a lançar no livro diário todas as operações diárias, fazer o balanço anual registrando todos os bens, inclusive as dívidas e obrigações, e seguir uma ordem uniforme de contabilidade e escrituração. Assim, o código contribuiu para o desenvolvimento da profissão contábil (CANDIOTTO; MIGUEL, 2009).

O curso de Ciências Contábeis, por sua vez, surgiu anos depois, em 1908, na Escola de Comércio Alvares Penteado. De acordo com Peleias *et al.* (2007, p. 26):

> Os cursos profissionalizantes, ou de Ensino Técnico Comercial, foram instituídos pelo Decreto nº. 17.329, de 28.05.1926, que aprovou o regulamento dos estabelecimentos de ensino para oferecerem esses cursos: um com formação geral de quatro anos e outro, superior, de três anos. O curso geral conferia o diploma de Contador e o superior o título de graduado em Ciências Econômicas. Para ingresso no curso geral, a idade mínima era de treze anos e, no curso superior, dezessete anos. Esse Decreto estabeleceu as disciplinas oferecidas para ambos os cursos, especificadas para cada ano de sua duração. A análise da grade do curso de formação geral revela a oferta das disciplinas Contabilidade, Contabilidade Mercantil, Contabilidade Agrícola e Industrial e Contabilidade Pública.

A Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, também conhecida como Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), representa um marco para o ensino superior no Brasil, visto que, após a sua sanção, houve intensificação no número de matrículas (BRASIL, 1996). Entre 2001 e 2010, as matrículas em cursos ofertados por Instituições de Ensino Superior (IES) presenciais e à distância mais que dobraram, indo de 3.036.113 em 2001, para 6.379.299 em 2010 (BARROS, 2015). Os dados mais recentes mostram que esse número continua crescendo. Em 2019 as IES registram 8.603.824 matrículas (INEP, 2019).

O curso de Ciências Contábeis ocupa a quarta posição dos dez maiores cursos de graduação em número de matrículas. O curso ocupa essa posição desde 2009, com exceção para o ano de 2016, o qual ocupou a quinta colocação. Sendo assim, está atrás apenas dos cursos de Administração,

Direito, Pedagogia e Engenharia Civil, este somente em 2016 (INEP, 2019). Desta forma, o curso de graduação em Ciências Contábeis é um dos principais do país.

Conforme Ribeiro et al. (2021, p.167) “esta procura pelo curso evidencia o alto interesse pelas possibilidades de emprego na área”. Segundo Ribeiro et al. (2021, p.70) “consequentemente, todo ano há muitos egressos entrando no mercado de trabalho da área”.

A Resolução CNE/CES nº 10/2004 determina que o futuro profissional contabilista esteja capacitado para compreender questões científicas, técnicas, sociais, econômicas e financeiras, independentemente do tipo de organização e território, seja ela nacional ou internacional. O futuro profissional deve ainda apresentar pleno domínio das responsabilidades funcionais da área, como apurações e auditorias, estar a par das inovações tecnológicas, além de revelar capacidade crítico-analítica de avaliação quanto às implicações organizacionais.

Souza e Ortiz (2006, p. 143) corroboram com as instruções da Resolução CNE/CES nº 10/2004, ao afirmarem que:

> O Projeto pedagógico do curso de graduação em Ciências Contábeis deve contemplar um perfil profissional que revele as capacidades: técnica e funcional; capacidade de se enquadrar e atuar nos diversos modelos organizacionais, inclusive naqueles influenciados por modelos e normas internacionais; capacidade para integrar-se às ferramentas de tecnologia da informação, as quais atualmente influenciam consideravelmente o cotidiano empresarial.

Contudo, as IES têm como objetivo formar pessoas capazes e eficientes para atuar em suas carreiras profissionais. Sendo que, cabe ao egresso a constante busca pelo conhecimento (SILVA; TOSS; DUTRA, 2018). Para Laffin (2002), as organizações desejam profissionais que compreendam os processos das novas tecnologias de gestão e produção e que possuam, em suas competências e habilidades, a organização e aprendizagem contínua.

Alguns estudos, tais como, Ribeiro et al. (2021), Eckert *et al.* (2020), Almeida, Araújo e Jabur (2019), Silva, Toss e Dutra (2018), Kruger *et al.,* (2013), Oro *et al.* (2010), sobre o mercado de trabalho na área contábil sob a ótica do egresso de Ciências Contábeis, reforçam a importância de identificar as principais lacunas nesta temática para auxiliar a elaboração de projetos pedagógicos e orientar os acadêmicos em relação à demanda profissional para os contadores.

Em pesquisa sobre os fatores que influenciaram a decisão dos alunos de uma instituição de ensino pública, os principais resultados mostram que, os alunos têm interesse na carreira pública e em função do vínculo profissional, a área de atuação mais esperada é a de contador (RIBEIRO et al. 2021). Contudo, estudos que mostram lacunas no mercado de trabalho ao contador podem contribuir com o egresso na escolha de setor de atuação.

Em estudo que teve como objetivo identificar os fatores que constituem a escolha pela graduação em Ciências Contábeis, sob a ótica de discentes de uma Instituição de Ensino Superior Federal localizada no Estado do Mato Grosso do Sul, foi possível apresentar os fatores que motivam os discentes na escolha da profissão contábil, sendo: a vocação pessoal, o curso não foi a primeira opção do aluno, os pais não gostaram da escolha, os discentes consideram não ter condições financeiras, avaliam que o curso proporciona autonomia, oferece oportunidades de criar a própria empresa, desenvolve o intelectual, contribui com o crescimento profissional e traz estabilidade aos graduados em contabilidade (RIBEIRO et al. 2021). Portanto, foram identificados vários fatores que contribuem com a escolha pela profissão contábil, entre eles, pode-se destacar o fato da formação na profissão contábil proporcionar condições de se criar a própria empresa.

No estudo de Eckert *et al.* (2020), os autores analisaram, por meio de uma pesquisa *survey*, descritiva e quantitativa, qual a atuação do perfil

profissional dos bacharéis em Ciências Contábeis do Rio Grande do Sul nos últimos dez anos. De acordo com os resultados, a grande maioria dos egressos atua ou já atuou nas áreas de Ciências Contábeis no decorrer da trajetória profissional e eles se encontram satisfeitos com a graduação escolhida e pretendem continuar na área de contabilidade.

Outro estudo é o de Almeida, Araújo e Jabur (2019), que teve como objetivo verificar a absorção dos egressos de contabilidade pelo mercado de trabalho. A pesquisa ocorreu por meio de entrevistas com levantamento dos nomes dentro da própria instituição para a localização dos egressos. O resultado mostrou a importância da capacitação do egresso para o mercado de trabalho, que é bastante exigente e requer um profissional competente para o exercício da profissão. Além disso, os autores encontraram que os egressos que compuseram a amostra da pesquisa já estavam inseridos no mercado de trabalho desde o período de sua formação e que, após a conclusão do curso superior, eles estão trabalhando em diversas áreas contábeis, tanto públicas quanto privadas.

A pesquisa feita por Silva, Toss e Dutra (2018) objetivou apresentar o desenvolvimento dos egressos do curso de Ciências Contábeis do Centro Universitário da Serra Gaúcha. Para alcançar os objetivos do estudo, os autores desenvolveram uma pesquisa exploratória com aplicação de questionários em uma amostra de 98 egressos. Os resultados mostraram que os participantes da pesquisa tiveram mais oportunidades no mercado de trabalho em função da conclusão da graduação.

Os achados indicam que as IES investigadas desejam um profissional contábil que revele capacidade de comunicação e interação com a sociedade, que seja capaz de lidar com sistemas de informações, apresente conhecimentos interdisciplinares, soluções para os desafios encontrados ao desempenhar a profissão e olhar crítico (KRUGER *et al.,* 2013). Destaca-se a

necessidade do profissional da área contábil desenvolver a capacidade de interação com a sociedade, fato este, que pode ser determinante para o desempenho profissional.

Oro *et al.* (2010) realizaram uma pesquisa com o objetivo de investigar o desenvolvimento profissional dos egressos do curso de Ciências Contábeis da Universidade do Oeste de Santa Catarina no que tange à influência do bacharelado sob o enfoque do capital humano. Os resultados indicaram que os egressos, ao concluírem o curso, aperfeiçoaram o capital humano, melhorando o nível de renda, as oportunidades de trabalho e a competitividade profissional, além de estarem preparados positivamente para a vida em sociedade e para que se tornassem pessoas mais responsáveis e confiantes.

Vale ressaltar que egressos podem ser tanto os alunos formados, quanto indivíduos que saíram do sistema escolar por diferentes formas, como transferência, desistência e outros (PENA, 2000). Porém, o egresso não é exclusivamente, o aluno que concluiu a graduação e obteve a certificação de bacharel em Ciências Contábeis.

Com as mudanças ocorridas no cenário contábil nos últimos anos, é necessário que o profissional da área contábil se adeque constantemente a essas transformações, de forma que se mantenha sempre atualizado e informado. O contador passou a ser o gerenciador e analista das informações entre governo e contribuinte, de modo que sua tomada de decisão tenha resultados positivos para as empresas e usuários que necessitam da informação.

Vista a importância de pesquisas que abordem o egresso para o curso, o próximo tópico apresenta os aspectos metodológicos deste estudo.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para a realização da pesquisa, utilizou-se a abordagem quantitativa. Para Berto e Nakano (1999, p. 66), pesquisas quantitativas, além de possibilitar replicações “privilegiam estudos do tipo "antes e depois", propiciando análises estáticas e instantâneas da realidade como se fossem fotografias”. Assim, esta pesquisa teve o objetivo de identificar o perfil profissional dos últimos dez anos dos egressos de Ciências Contábeis de uma instituição pública situada no interior do estado de Mato Grosso do Sul.

A metodologia deste trabalho tem como base a pesquisa descritiva. Farias Filho e Arruda Filho (2015) apontam que uma pesquisa descritiva busca retratar as características de uma população ou fenômeno. Geralmente são utilizadas técnicas para coleta de dados por meio de questionário, formulário e observação sistemática.

Um levantamento tipo *survey* foi utilizado para a coleta de dados. Para Freitas *et al.* (2000), a pesquisa *survey* é descrita por meio da coleta de dados ou informações sobre características, ações ou opiniões de um grupo de pessoas, sendo representante de uma população-alvo, por meio de um instrumento de pesquisa, consistindo geralmente em um questionário.

Para tanto, foi adaptado um questionário de Eckert *et al.* (2020) sobre egressos do curso de Ciências Contábeis e o mercado de trabalho. O questionário é formado por 27 questões com a finalidade de análise da posição do egresso no mercado de trabalho e sua satisfação. Foi utilizada a escala de *Likert*, de um a dez pontos, sendo: um para muito insatisfeito e dez para muito satisfeito.

As questões do instrumento foram divididas em três partes. A primeira foi composta por perguntas relacionadas à atuação na área de contabilidade a fim de analisar se os egressos estão tendo sucesso ao atuar nos setores da contabilidade após a conclusão da graduação e se estão satisfeitos com essa

execução. A segunda parte tratou do conhecimento do perfil do egresso respondente, abrangendo perguntas como gênero, idade, cidade em que reside, nível de titulação e ano de conclusão da graduação. Por último, foram feitas perguntas com o intuito de saber se o curso de Ciências Contábeis influenciou positivamente na carreira do egresso respondente ou se ele indicaria o curso para mais pessoas, por exemplo.

O questionário foi armazenado na plataforma *Google Forms* no período de maio de 2021 a agosto de 2021. Anteriormente, realizou-se um levantamento dos alunos egressos entre os anos de 2010 e 2020 e, ao todo, foi compilado um banco de dados com 166 contatos (população). Em posse dessas informações, *e-mails* foram enviados para esses egressos com o *link* da pesquisa. Depois do período de coleta, foram obtidas 67 respostas (amostra). Os dados foram tratados no *Excel* para obter os resultados desta pesquisa.

Nos resultados, utilizou-se da estatística descritiva (frequência, proporções, mínimo, máximo, média e desvio-padrão) para apresentar o perfil da amostra e evidenciar a médias das variáveis em estudo.

ANÁLISE DOS RESULTADOS

De acordo com os dados da Tabela 1, em relação ao gênero, 52,2% são do sexo feminino e 47,8% são do sexo masculino. Esses percentuais são similares aos encontrados por Ribeiro *et al*. (2021) e Moura, Lima Filho (2018), fato que mostra o crescimento da participação feminina no mercado de trabalho, exclusivamente, na área contábil.

Tabela 1 - Perfil dos respondentes

Variáveis		Total	%
Amostra Geral		67	100,0%
Gênero	Feminino	35	52,2%
	Masculino	32	47,8%
Idade	22 a 25 anos	17	25,4%
	26 a 30 anos	18	26,9%
	31 a 39 anos	22	32,8%
	40 a 59 anos	10	14,9%
Estado	Cidade da Instituição	40	59,7%
	Interior MS	2	3%
	Interior SP	19	28,3%
	Outros	6	9%

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Ao analisar a faixa de idade, a que maior representa a amostra é de 31 a 39 anos, totalizando 32,8%, e a que menor representa é de 40 a 59 anos, com 14,9% do total. Vale ressaltar que Peleias, Nunes e Carvalho (2017) encontraram uma amostra com maior representatividade na faixa de até 20 anos.

Na análise da localidade onde residem, foi possível identificar que a maioria dos egressos reside na cidade da instituição investigada, o que representa 59,7% dos respondentes. Vale ressaltar que esse resultado é similar ao encontrado por Ribeiro *et al*. (2021).

A Tabela 2, apresenta o perfil profissional dos respondentes, englobando a titulação, período de ingresso na universidade, empregabilidade, se trabalha na área e a média salarial.

Tabela 2 - Perfil profissional

Variáveis		Total	%
Amostra Geral		67	100,0%
Titulação	Graduação	40	59,7%
	Especialização	25	37,3%
	Mestrado	2	3,0%
Ano de Formação	2000 a 2009	6	9,0%
	2010 a 2015	14	20,9%
	2016 a 2018	15	22,4%
	2019 a 2021	32	47,8%
Trabalha na área	Sim	58	86,6%
	Não	9	13,4%
Empregabilidade	Empresas privadas	48	71,6%
	Órgãos Públicos	5	7,5%
	Empresário	7	10,4%
	Ensino	1	1,5%
	Outros	6	9,0%
Média Salarial	Até 2 salários-mínimos	21	31,3%
	2 a 5 salários-mínimos	33	49,3%
	5 a 8 salários-mínimos	7	10,4%
	9 a 10 salários-mínimos	1	1,5%
	Mais de 10 salários-mínimos	5	7,5%

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Analisando a Tabela 2, a maioria dos respondentes possui apenas graduação, representando 59,7% da amostra. O período em que houve maior número de formação dos respondentes foi de 2019 a 2021, o que representa 47,8% do total de respondentes. A grande parte dos respondentes trabalha na área (86,6%) e a maioria declarou estar trabalhando na área há mais de quatro anos e, sequencialmente, há mais de oito anos. Nota-se que os investigados possuem certa experiência na área de atuação. Ribeiro *et al*. (2021) afirmaram que todo ano muitos egressos entram no mercado de trabalho. Resultados similares foram apresentados por Almeida, Araújo e Jabur (2019), onde a maioria dos alunos durante a graduação já estavam trabalhando na área.

Em relação à empregabilidade, 71,6% dos participantes da pesquisa atuam em empresas privadas. A segunda maior área ocupada no mercado de trabalho pelos respondentes é a condição de empresário, representando 10,4%. Ocupando a terceira posição, os respondentes atuam também nos

órgãos públicos, representado em 7,5% da amostra. Já 1,5% dos egressos declararam que atua na área de ensino. Vale ressaltar que Ribeiro *et al*. (2021) identificaram que quase 40% dos respondentes têm expectativa de atuarem na área pública. Nesta perspectiva, Silva, Toss e Dutra (2018) identificaram que os estudantes da área contábil tiveram melhores oportunidades ao concluírem a graduação.

A média salarial que mais representa os respondentes é de dois a cinco salários-mínimos (49,3%) e cerca de um terço dos egressos tem remuneração de até dois salários-mínimos (31,3%). Ribeiro et al. (2021) apresentaram resultados similares em relação à questão salarial dos respondentes.

A Tabela 3 compila informações referentes à atuação dos egressos na área da contabilidade. Para isso, foi perguntado a eles questões sobre estar apto a exercer a função profissional, atual área de empregabilidade, vantagens de trabalhar na área e o futuro que deseja obter na contabilidade.

Tabela 3 - Atuação em contabilidade

Variáveis		**Total**	**%**
Amostra Geral		67	100,0%
Quando entrou no curso se considerava apto a exercer a profissão?	Sim	33	49,3%
	Não	34	50,7%
A sua atual empregabilidade está dentro da área desejada no início da graduação?	Sim	51	76,1%
	Não	16	23,9%
Vantagens de trabalhar na área	Aprendizado	25	37,3%
	Oferta de Mercado	17	25,4%
	Autonomia	16	23,9%
	Realização Pessoal	7	10,4%
	Outros	2	3,0%
Futuro na área	Aposentar	21	31,3%
	Continuar na contabilidade	33	49,3%
	Dedicar a pesquisa	7	10,4%
	Dedicar a ser empresário	1	1,5%
	Mudar de profissão	5	7,5%

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Em relação aos dados obtidos, é possível notar que a maior parte dos respondentes não se sentia apto a exercer a profissão contábil quando

ingressaram no curso, sendo essa parcela representada por 50,7% dos egressos. Além disso, a maioria dos bacharéis respondentes estão trabalhando dentro da área desejada no início da graduação, representando 76,1% dos respondentes. A maior vantagem de trabalhar na área, de acordo com os egressos, é o aprendizado (37,3%). Por fim, 49,3% dos respondentes desejam que seu futuro seja continuar na área de contabilidade. Vale ressaltar que, conforme Ribeiro *et al*. (2021, p. 72) “existe um aumento considerável no número de pessoas formadas na área em decorrência do crescimento no número de cursos de contabilidade e à melhoria do acesso da população à universidade”.

Os resultados deste estudo se assemelham aos achados por Eckert *et al.* (2020). Em ambos os trabalhos, o principal motivo apontado pelos egressos para o fato de não estarem atuando na área de contabilidade é a falta de oportunidade. Ademais, os respondentes das duas pesquisas indicaram que a área mais alcançada por eles é a parte financeira e administrativa.

Esses resultados divergem dos encontrados por Almeida, Araújo e Jabur (2019). O estudo desses autores apresenta que os respondentes relatam que há várias oportunidades no mercado de trabalho para a área contábil. A pesquisa de Silva, Toss e Dutra (2018) apontou um fato semelhante, que foi o senso dos respondentes ao apontarem que o profissional contábil deve estar sempre procurando estudar e manter-se atualizado para o contínuo sucesso.

Outra variável investigada na pesquisa foi a satisfação dos graduados na área de contabilidade, apresentada na Tabela 4.

Ao analisar o nível de satisfação geral dos egressos em relação ao trabalho na área contábil, foi possível notar que, no geral, eles estão satisfeitos (7,21). Já quando indagados quanto aos reconhecimentos sociais das Ciências Contábeis e o mercado de trabalho, os graduados estão pouco satisfeitos com tal relação (5,46). Quanto ao curso, os ex-alunos se mostram satisfeitos (7,56).

Conforme Oro *et al.* (2010), os egressos dos cursos de graduação em Ciências Contábeis melhoraram o nível de renda, de oportunidades e estão mais preparados para a vida em sociedade.

Tabela 4 - Satisfação com a área de contabilidade

Variável	Mín.	Máx.	Média	Desvio Padrão
Nível de satisfação com o trabalho na área de contabilidade	0	10	7,21	2,22
Nível de reconhecimento social em relação ao trabalho em Ciências Contábeis	0	10	5,46	2,31
Nível de satisfação em relação ao curso de Ciências Contábeis	0	10	7,56	1,78
Nível de satisfação com a contribuição do curso na empregabilidade	0	10	7,37	2,24
Indicaria o curso para familiares e amigos	0	10	7,55	2,35

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Em relação à satisfação com a contribuição do curso na empregabilidade, a média foi de 7,37, evidenciando que os respondentes acreditam que o curso os auxilia no momento de procurar emprego. Os bacharéis apontaram que indicariam o curso de Ciências Contábeis para familiares e amigos (7,55). Ao questionar os egressos sobre o principal motivo de exercerem o trabalho na área contábil, cerca de 16 egressos (23,9%) apontaram que trabalham porque gostam da área de contabilidade.

Em comparação com o estudo correlato de Eckert *et al.* (2020), pode-se evidenciar que os ex-alunos consideram estar satisfeitos com o curso. A média de satisfação do presente artigo é de 7,21, enquanto na pesquisa de Eckert *et al.* (2020), o nível de satisfação é composto por 55,83% da amostra. Outra questão divergente é em relação às oportunidades no mercado de trabalho para os formandos. O estudo de Almeida, Araújo e Jabur (2019) encontrou que os egressos consideram que há vastas oportunidades no mercado de trabalho para os formandos, enquanto que os respondestes desta pesquisa não acreditam que há tais oportunidades.

Foi possível notar que a maioria dos respondentes trabalham na área contábil (59,7%). Ao indagar o motivo aos egressos que não trabalham com contabilidade, eles apresentaram que é devido à pouca oferta de trabalho na área, representando 14,9%. Outras respostas pelo não trabalho na área foram: baixa remuneração, período de trabalho e o fato de já ser nomeado em cargo público. No entanto, conforme Ribeiro *et al*. (2021, p. 80) “a facilidade ou oportunidades de trabalho podem estar relacionados aos outros fatores, como: momento econômico do país ou especificamente, a épocas de determinadas crises que podem reduzir as ofertas de trabalho não só na área contábil”.

Contudo, Peleias e Nunes (2015, p.185) afirmaram que o fator determinante pela escolha da graduação em Ciências Contábeis “é a empregabilidade, seja pela crença de que não faltará emprego, ou porque os entrevistados já estão empregados na área”. E Ribeiro *et al*. (2021, p.72) “considera-se que a sociedade demanda por profissionais graduados em Ciências Contábeis”.

Em investigação sobre os fatores que influenciaram a decisão dos alunos de uma instituição de ensino pública, Ribeiro et al. (2021) consideraram como resultados o fato do trabalho na área de contabilidade ser valioso, gratificante, satisfatório, interessante e proporciona prestígio. Além disso, os estudantes são influenciados pelos pais ou parentes e, normalmente, no início da profissão apresentam insegurança e falta de confiança para exercer a profissão de contador.

Vale ressaltar que ao analisar as mudanças da profissão contábil ao longo dos anos, pode-se notar que o contador deve estar sempre em busca do conhecimento, principalmente tecnológico. O profissional contábil deixou de ser um “guarda-livros” e passou a ser o gerenciador de informações entre o contribuinte e o Fisco, por meio do conhecimento e tomada de decisões (ECKERT *et al.*, 2020).

Alguns dos respondentes não trabalham na área contábil e afirmaram estar em áreas como: administrativa, financeira e pública. Os egressos evidenciaram que o curso poderia aprofundar na área de negócios, de forma que fosse incluída na grade curricular atualidades em termos de tecnologia, mercado financeiro e empreendedorismo, uma vez que o recém-formado entra no mercado de trabalho sem saber lidar com essa dinâmica e, consequentemente, demora a estabilizar na carreira.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa buscou identificar o perfil profissional dos últimos dez anos dos egressos de Ciências Contábeis de uma instituição pública situada no interior do estado de Mato Grosso do Sul. Para tanto, utilizou-se de questionário de pesquisa para coleta de dados, obtendo 67 respondentes, como amostra para esta pesquisa.

Os principais resultados obtidos, apontam que as mulheres são um pouco mais que os homens atuantes na área contábil, sendo a maioria de 31 a 39 anos. Além disso, nota-se que a maioria atua na área contábil desde a conclusão do curso e em empresas privadas. A média salarial é de 2 (dois) a 5 (cinco) salários-mínimos. O setor de atuação principal é o financeiro e administrativo.

Uma das necessidades constantes é buscar por conhecimentos tecnológicos. Além disso, foi possível notar que o nível de satisfação em relação à graduação em Ciências Contábeis é satisfatório. Uma preocupação dos egressos é a falta de oportunidades, isso pode ser, principalmente, por conta da crise econômica do país nos últimos anos.

Esta pesquisa contribui para a sociedade de forma geral. Os alunos que ainda não se formaram ou ainda não ingressaram no curso podem observar como está o atual mercado de trabalho para o profissional da área. A

instituição de ensino pode visualizar onde seus egressos estão inseridos no mercado e aprimorar seu Projeto Político Pedagógico.

As limitações desta pesquisa referem-se à amostra, formada por respondentes de apenas uma universidade federal do Brasil e assim, as considerações não podem ser generalizadas. Alguns egressos não estão atuando na área contábil e não foi possível concluir se o motivo se refere à falta de oportunidades ou educação continuada na área contábil.

Recomenda-se para pesquisas futuras ampliar a coleta de dados, junto a estudantes de ensino presencial e EaD – Ensino à Distância, com o propósito de comparar os resultados relacionados ao mercado de trabalho, satisfação pela graduação ou motivos pela escolha da graduação em Ciências Contábeis. Ainda, sugere-se comparar os resultados por regiões ou por tipo de universidade (pública, privada ou comunitária).

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, G. S. DE.; ARAÚJO, M. A. O.; JABUR, D. M. A absorção dos egressos de Contabilidade no mercado de trabalho: um estudo do curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. **Cadernos de Ciências Sociais Aplicadas**, v. 16, n. 27, p. 21, 2019. doi: https://doi.org/10.22481/ccsa.v16i27.5366.

BARROS, A. X. Expansão da educação superior no Brasil: limites e possibilidades. **Educação e Sociedade**, v. 36, n. 131, p. 361-390, 2015.

BERTO, R. M. V. S.; NAKANO, D. N. A produção científica nos anais do encontro nacional de engenharia de produção: um levantamento de métodos e tipos de pesquisa. **Produção**, v. 9, n. 2, p. 65-75, 1999.

BRASIL. **Lei nº 556, de 25 de junho de 1850**. Código Comercial. Rio de Janeiro: Imperador, [1850]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lim/lim556.htm. Acesso em: 29 mar. 2021.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Senado Federal, [1996]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 29 mar. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CES 10, de 16 de dezembro de 2004**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis, bacharelado, e dá outras providências. Brasília: MEC, [2004]. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces10_04.pdf. Acesso em: 29 mar. 2021.

CANDIOTTO, L. B.; MIGUEL, M. E. B. O curso de Ciências Contábeis na educação brasileira: das aulas de comércio ao curso superior de Ciências Contábeis (1808-1951). *In:* CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 9., 2009, Curitiba. **Anais eletrônicos** [...]. Curitiba: EDUCERE PUCPR, 2009.

ECKERT, A.; SILVA, C. M. DA.; MECCA, M. S.; DENICOL, M. S. G. M. Identificação e análise da atuação e do perfil profissional dos egressos de Ciências Contábeis formados no Rio Grande do Sul no período 2009-2018**. Revista de Administração e Contabilidade - RAC**, v. 7, n. 13, p. 16-52, jun. 2020.

FARIAS FILHO, M. C.; ARRUDA FILHO, E. J. M**. Planejamento da Pesquisa Científica.** 2. ed. São Paulo: Grupo GEN, 2015.

FREITAS, H.; OLIVEIRA, M.; SACCOL, A. Z.; MOSCAROLA, J. O método da pesquisa survey. **Revista de Administração**, v. 35, n. 3, p. 105-112, 2000.

GASPARINI, C. O novo perfil de uma das profissões mais estáveis do Brasil. **Exame**, São Paulo, 18 dez. 2017, 11:51. Disponível em: https://exame.abril.com.br/carreira/o-novo-perfil-de-uma-das-profissoes-mais-estaveis-do-brasil/. Acesso em: 17 jul. 2021.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Censos Escolares da Educação Superior 2019**. Brasília, DF: MEC/INEP, 2019. Disponível em: https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-da-educacao-superior/resultados. Acesso em: 29 mar. 2021.

KRUGER, S. D.; MAZZIONI, S.; RESENDE, A.; GUBIANI, C. A.; ZANIN, A. O Perfil Desejado do Egresso dos Cursos de Ciências Contábeis das

Universidades de Santa Catarina. **Revista Catarinense da Ciência Contábil**, v. 12, n. 34, p. p. 40-52, 2013. doi: http://dx.doi.org/10.16930/2237-7662/rccc.v12n34p40-52

LAFFIN, M. **De contador a professor**: a trajetória da docência no ensino superior de contabilidade. 2002. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) – Programa de Pós-Graduação em Engenharia da Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2002.

MARTINS, A. C. P. Ensino superior no Brasil: da descoberta aos dias atuais**. Acta Cir. Bras**., v. 17, supl. 3, p. 04-06, 2002.

ORO, I. M.; NAUE, J.; STURMER, A. L.; BRITO, F. DE. Egressos em Ciências Contábeis: análise do desenvolvimento profissional sob o enfoque da Teoria do Capital Humano. **Revista Universo Contábil**, v. 6, n. 4, p. 35-49, 2010.

PELEIAS, I. R.; SILVA, G. P. DA.; SEGRETI, J. B.; CHIOROTTO, A. R. Evolução do ensino da contabilidade no Brasil: uma análise histórica. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 18, ed. 30 anos de doutorado, p. 19-32, 2007.

PENA, M. D. C. Acompanhamento de egressos: uma análise conceitual e sua aplicação no âmbito educacional brasileiro. **Educação & Tecnologia**, v. 5, n. 2, p. 25-30, 2000.

RIBEIRO, S.; TISOTT, S. T.; SCHUH, C.; ARAÚJO, T. S.; FRANCISCO, A. L. Fatores constitutivos da escolha pela graduação de ciências contábeis. **Revista Gestão Universitária na América Latina – GUAL**, Florianópolis, v. 14, n. 2, p. 165-186, maio-agosto 2021.

RIBEIRO, S. P.; ARAÚJO, T. S.; FONSECA, C. E.; SILVA, M. L. A. Decisão de Carreira na Área Contábil na Visão dos Discentes. **Revista Pretexto**, v. 22, n. 2, p. 69-86, 2021.

SILVA, I. A. DA.; TOSS, J. T.; DUTRA, C. C. Desempenho dos egressos do curso de Ciências Contábeis no mercado de trabalho. **Revista Global Manager Acadêmica,** v. 7, n. 1, p. 753-767, 2018.

SOUZA, M. B.; ORTIZ, H. C. A estrutura básica para o ensino superior de contabilidade. *In*: PELEIAS, I. R. (org.). **Didática do ensino da contabilidade – aplicável a outros cursos superiores**. São Paulo: Saraiva, 2006. p. 121-178.